

PESO DA RÉGUA

Foi-se metade da vinha

BALANÇO ■■► Quem não tinha seguro das culturas dificilmente recuperará prejuízos, alerta DRATM ■■► Em Galafura, metade de produtores perdeu tudo

■ Almeida Cardoso

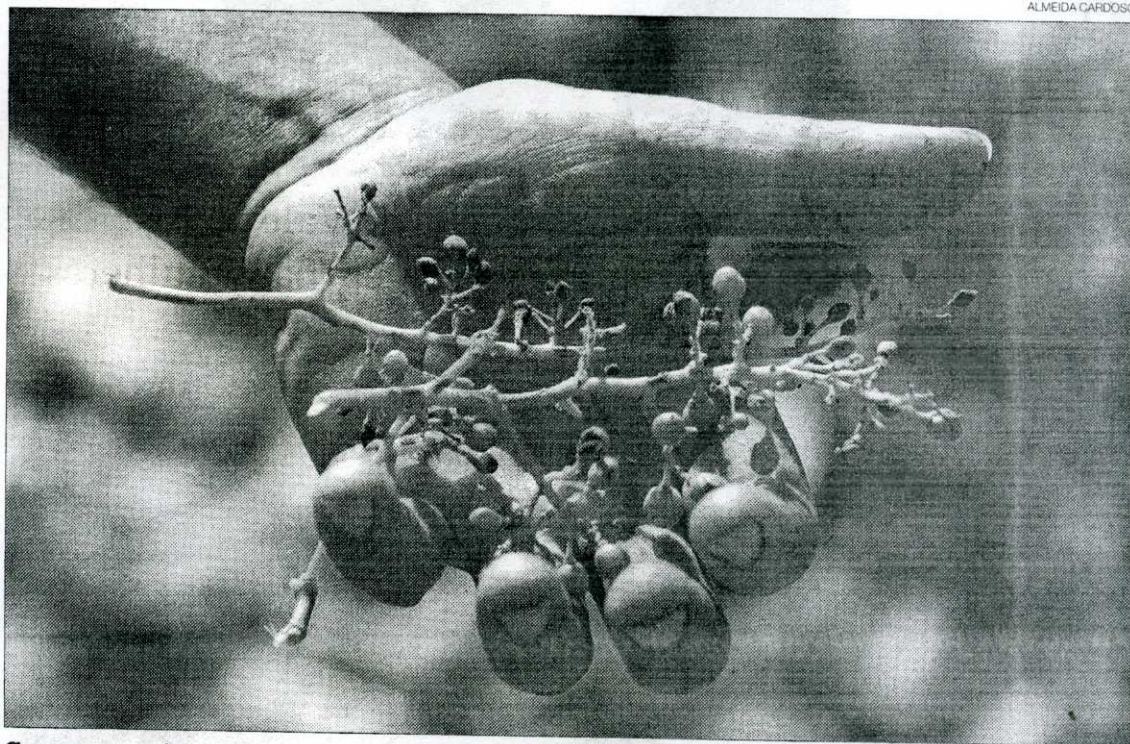
ALMEIDA CARDOSO

Para os viticultores de Galafura é tempo, agora, de deitar contas à vida. Ontem, alguns ainda tentavam salvar "o que havia", depois do granizo que, no domingo, destruiu grande parte das vinhas.

Para já, ainda não se sabe se haverá ajudas para alguém. Num primeiro balanço, feito por técnicos da Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes (DRATM), os vinhedos mais afectados situam-se próximo do Monte S. Leonardo, sendo que a perda de produção poderá rondar os 50%. Igual percentagem foi atribuída à área afectada na freguesia de Galafura.

José Leonor, presidente da Junta de Freguesia, espera, apenas, "apoio do Governo para ajudar a minorar a situação complicada de alguns viticultores". Porém, segundo o director da DRATM, Fernando Martins, "só aqueles que fizeram um seguro de colheitas, no âmbito do Seguro Integrado de Protecção Contra as Aleatoriedades Climáticas, poderão usufruir de algum apoio do Estado".

"Ainda há quem pense que rezar a Santa Barbara é uma boa forma de proteger as vi-



Como seguro é muito caro, a maioria dos viticultores não fez cobertura de eventuais s prejuízos

■ Memorando

■ Prejudicados

Granizo, que terá tomado proporções do tamanho de ovos de pomba, terá destruído, na maioria vinhedos, de cerca de meia centena de viticultores de Galafura.

■ Chaves

Tempestade eléctrica, também no domingo, deu cabo de grande parte das culturas de vinha em Vilela Seca e Vale de Carvalho. Prejuízos são "incalculáveis".

nhas", sublinhou o responsável, conhecedor do facto de a maioria dos viticultores prejudicados não ter feito qualquer seguro. Para Fernando Martins, só a "adopção de um decisão política poderá ajudar os agricultores".

No relatório preliminar da DRATM, há referência a prejuízos de pequena monta em Covelinhas, Andraes e Guiães.